

PAIXÃO CORRETORES SEGUROS, LDA.

RELATÓRIO DE GESTÃO

ANO : 2015

1 - Introdução

A PAIXÃO CORRETORES DE SEGUROS, com sede social em Rua do Comércio, 79-2540 076 Bombarral, com um capital social de 300.000€, tem como atividade principal atividades de mediadores de seguros. O presente relatório de gestão expressa de forma apropriada a situação financeira e os resultados da atividade exercida no período económico findo em 31 de Dezembro de 2015.

O presente relatório é elaborado nos termos do artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais (CSC) e contém uma exposição fiel e clara da evolução dos negócios, do desempenho e da posição da Paixão Corretores de Seguros, Lda, procedendo a uma análise equilibrada e global da evolução dos negócios, dos resultados e da sua posição financeira, em conformidade com a dimensão e complexidade da sua atividade, bem como uma descrição dos principais riscos e incertezas com que a mesma se defronta.

2 - Enquadramento Económico

De acordo com a generalidade dos analistas, registou-se um crescimento económico moderado em 2015, ligeiramente abaixo das projeções previamente efetuadas e do crescimento registado no período homólogo. Um dos principais motivos prende-se com o facto das políticas adotadas pelas maiores economias não terem ainda reestabelecido a confiança dos mercados, especialmente na zona euro. Este clima de incerteza é reforçado pela falta de aprofundamento de compromissos político-económicos entre os países da União Europeia (UE), pela tibieza no regresso aos mercados dos países intervencionados, e pela desaceleração das economias emergentes. O continente europeu é particularmente marcado pelo pós-enclave grego e principalmente pelo impacto social, político e económico da crise dos refugiados do médio oriente.

2.1. A Nível Internacional e Europeu

De acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), a atividade económica a nível mundial terá registado em 2015 um crescimento positivo de cerca de 3% (3,1%) – ligeiramente abaixo dos valores de 2014 –, sendo que o Produto Interno Bruto (PIB) das designadas economias desenvolvidas apresenta uma tendência contrária, ainda que com um crescimento muitíssimo ténue, situando-se na ordem dos 1,9% (1,8% no ano anterior), contra os 4% das economias emergentes (4,6% no ano anterior). Comparando os ritmos de crescimento dos EUA e da zona euro, verificamos que as previsões do ano transato estavam corretas, uma vez que os EUA tiveram um ligeiro incremento da atividade económica na ordem dos 0,1% (a economia americana fechou o ano de 2014 com um crescimento de 2,5%) e, na zona euro, este foi um ano de alavancagem da economia rondando os 1,5%. Na globalidade, a economia europeia continuou a retoma de crescimento económico iniciada em 2014 (na ordem dos 0,9%), que contrastava com a destruição de valor que ocorrera no ano de 2013 (na ordem dos -0,5%).

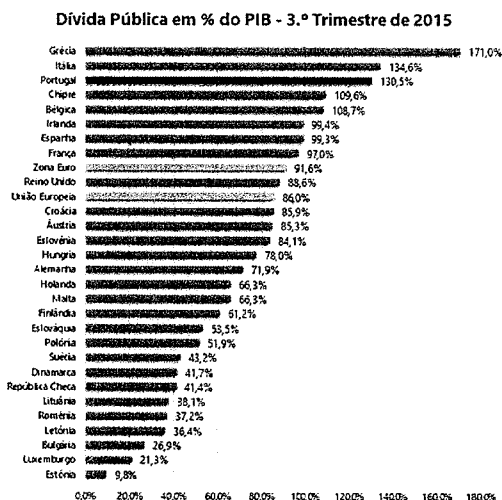
As previsões indicam que, em 2015, os EUA continuaram o ritmo de crescimento do triénio anterior (o crescimento estimado prevê-se que ronde os 2,5%, mais 0,1% que em 2014) e a nível europeu, os valores finais apurados em 2015 apontam para sinais de retoma económica, ainda que com um crescimento de cerca de 1,5%. Esta retoma da economia europeia será mais modesta nos países cujas economias têm estado debaixo de elevada pressão, nomeadamente a dos países mais pequenos e mais periféricos, muito em resultado das suas dívidas soberanas e permanência da desconfiança dos mercados sobre a resolução da crise. A crise grega ainda que mediaticamente mais apagada continua ainda a ser um dos mais relevantes fatores-chave para a leitura macroeconómica da UE no curto e médio prazo. As tensões políticas na negociação entre os países membros e Bruxelas são fatores indutores de instabilidade económica para a macrorregião europeia, já tão economicamente fragilizada de per si.

A economia chinesa tem sofrido nos últimos anos um desacelerar constante, ainda que não muito vincado, cifrando-se o PIB chinês de 2015 em níveis de crescimento inferiores aos de 2014 (7,3%). O crescimento previsto da economia chinesa estima-se que tenha alcançado os 6,9% em 2015. As duas economias emergentes mais relevantes da América Latina, o Brasil e o México, apresentam divergentes estádios nas suas trajetórias de crescimento. A economia mexicana crescerá a um ritmo superior em 0,2 pontos percentuais ao verificado no ano de 2013 (2,3% em 2014, 2,5% em 2015). O Brasil tem abrandado o seu ritmo de crescimento após uma primavera económica que prometia um crescimento mais acentuado e sustentado nos próximos anos. A economia brasileira acentuou em 2015, de forma vencedora, a espiral recessiva. O decréscimo do PIB rondará, segundo as estimativas os 3,8%, reforçando desta forma a destruição de valor na economia brasileira. Ainda no que diz respeito aos BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China), a economia russa afundou e entrou numa recessão particularmente intensa. Enquanto que os dados de 2014 indicaram um crescimento positivo do PIB de 0,6%, em

2015 esse indicador deverá cifrar-se nos -3,8%. Segundo os mesmos apontadores do FMI, o Japão teve em 2015 um ligeiro crescimento de 0,6% do PIB que se coaduna com a estagnação existente já em 2014. De acordo com o Economist Intelligence Unit (EIU), o crescimento da economia nipónica será em média 1,1% no período 2015-2030.

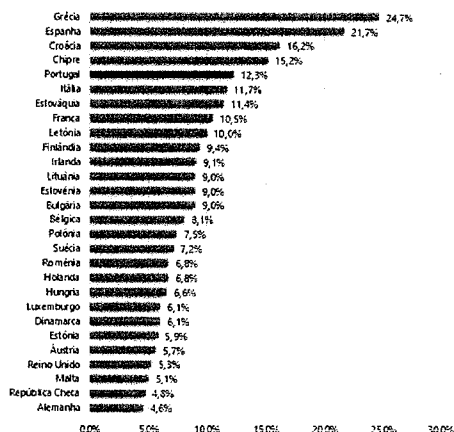
Em termos de mercado cambial, o mesmo tem evoluído de forma algo instável, na linha do que tem sucedido nos anos imediatamente anteriores. No início de 2015 a cotação EUR/USD era de 1,2043 e no fim do ano a mesma cotação era de 1,0887. Na mesma linha, em 2015, o euro desvalorizou-se face ao franco suíço e face à libra esterlina, conforme dados do Banco Central Europeu (BCE). Por seu lado, o Iene valorizou-se face ao euro. Em janeiro de 2015, a eliminação do limiar mínimo na cotação CHF-EUR realizada por parte do banco central suíço, fez com que a cotação do franco suíço subisse velozmente para valores próximos da paridade com o Euro, que se mantiveram ao longo de todo o ano de 2015.

Como consequência dos excessivos défices públicos dos últimos anos, a dívida pública nas designadas economias desenvolvidas continua a atingir níveis que não eram tão elevados desde a Segunda Guerra Mundial. Os dados mais recentes apontam para rácios de dívida pública (em % do PIB), nos EUA de 100,5% (101,7% em 2014), 86,0% na UE (86,6% em 2014) e 91,6% na Zona Euro (91,9% em 2014). Os principais déficits europeus são apresentados na figura seguinte (dados do Eurostat relativos ao 3.º trimestre de 2015):



No que concerne ao emprego, a taxa de desemprego nos EUA cifrou-se nos 5%, o que significou uma redução de mais de 1% face a 2014. Já na Zona Euro, as taxas de desemprego mantiveram-se abaixo das apresentadas em 2014, tendo-se fixando em 10,5% (novembro de 2015). As menores taxas de desemprego são observadas na Alemanha (4,6%) e na República Checa (4,8%) sendo as maiores na Grécia (24,7%) e em Espanha (21,7%). É importante realçar que a descida deste indicador em Portugal tem sido relativamente sustentada: a taxa de desemprego desceu de 15,3% no final de 2013, para 13,3% no final de 2014, e para 12,2% no final de 2015. Apresenta-se de seguida o gráfico representativo das taxas de desemprego, em percentagem, elaborado pelo Eurostat com dados do 3.º trimestre de 2015:

Desemprego em % - 3.º Trimestre de 2015



2.2 A nível Nacional

Do ponto de vista económico e social, o desempenho de Portugal revela um comportamento algo modesto, mas ainda assim promissor pela leitura que é possível obter dos últimos dados das instituições europeias e portuguesas.

Um dos principais fatores de incerteza apontados pelas instituições internacionais tem sido a instabilidade política do último quartel de 2015, que levou ao afastamento do governo da coligação PSD-CDS por acordo parlamentar entre as forças políticas que constituíram uma coligação de esquerda (PS, CDU e BE). São sobretudo apontadas críticas ao potencial nível de incerteza gerado pela decisão tripartida em várias áreas chave da ação governativa e da economia e, em que medida, as forças políticas mais à esquerda conseguirão levar avante propostas dissonantes com a orientação genérica da UE que tem sido seguida nos últimos tempos para o conjunto dos países membros.

Apesar de muito ténues, as melhorias da condição macroeconómica portuguesa fazem sentir-se nomeadamente na ligeira redução da taxa de desemprego e no crescimento positivo do PIB. Assim, de acordo com dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), a economia portuguesa registou em 2015 um crescimento de 1,5% no PIB, representando uma melhoria face a 2014, ano em que se observou um crescimento do PIB na ordem dos 0,9%. Os resultados agora apresentados são os mais positivos desde 2011. Esta evolução foi determinada pelo contributo mais positivo da procura interna comparativamente com o verificado no ano anterior, refletindo um crescimento mais intenso das despesas de consumo final e da desaceleração do Investimento. A procura externa líquida registou um contributo menos negativo para a variação homóloga do PIB, devido à aceleração das Exportações de Bens e Serviços.

A inversão da contração da procura interna do período 2011-2013, iniciada em 2014, manteve-se em 2015, apresentando este indicador um crescimento de 0,2%, face ao período homólogo, cifrando-se em 2,4%, em termos reais. O consumo privado seguiu o mesmo rumo, passando de um aumento de 2,0% em 2014 para um crescimento de 2,4% em 2015. O Investimento apresentou uma depreciação quando comparado com o ano anterior (4,3% em 2014 e 2,4% em 2015).

Em 2015, as Exportações de Bens e Serviços registaram um crescimento de 4,8% em termos reais, traduzindo-se numa aceleração comparativamente com o observado em 2014 (variação de 1,4%).

As Importações de Bens e Serviços desaceleraram em 2015, registando um crescimento de 5,7% em volume (6,4% em 2014), em resultado do crescimento menos intenso de ambas as componentes. As importações de bens apresentaram uma desaceleração mais pronunciada, enquanto as importações de serviços mantiveram um crescimento relativamente estável quando comparadas com o período homólogo.

No que diz respeito à evolução do emprego, a taxa de desemprego em Portugal atingiu, no quarto trimestre de 2014, os 12,2%, representando uma descida de 1,3% face ao período homólogo de 2014, sendo atualmente a quinta mais elevada da UE. Um dos aspetos mais preocupantes no que respeita ao mercado de trabalho é o desemprego jovem e, em particular,

de jovens qualificados (118.600 pessoas). A população desempregada foi estimada em 633.900 pessoas, uma diminuição homóloga de 9,2% (menos 64.400 pessoas do que em 2014). A população empregada, estimada em 4.561.500 pessoas, verificou um acréscimo homólogo de 1,6% (mais 69.900 pessoas).

No respeito às taxas de juro (e consequentemente dos níveis de risco das obrigações do tesouro) a que a República Portuguesa se consegue financiar externamente, estas têm flutuado ligeiramente, tendo descido na segunda metade de 2015. A taxa de rentabilidade de Obrigações do Tesouro a 10 anos foi igual em janeiro e dezembro de 2015 (2,49%). O Bid-to-Cover Ratio (rácio que compara as ações de compra recebidas com as efetivamente aceites) dos leilões de dívida pública no mercado secundário tem-se reduzido, ficando ainda assim acima dos valores que as instituições financeiras consideram como sendo leilões com sucesso (2,0).

Após a conclusão, em maio de 2014, do Programa de Assistência Económica e Financeira (PAEF) que conduziu à adoção, por parte do Governo, de um conjunto de medidas para o ajustamento dos desequilíbrios macroeconómicos e de carácter estrutural, a grande questão levantada tinha que ver com a modalidade de relacionamento com a comunidade de credores no futuro próximo. Isto é, quais os moldes em que Portugal pretenderia alicerçar o seu financiamento externo: através do mercado de capitais ou, alternativamente, a despeito de o financiamento ser assegurado por investidores do setor privado, se se preconizaria uma opção assente na existência de uma rede de proteção disponibilizada pelos credores oficiais (instrumentos de recurso como a Linha de Crédito Condicionada Cautelar e o Mecanismo Europeu de Estabilidade). A avaliar pela intensidade de colocação de dívida soberana no mercado, esta decisão tenderá a assentar muito mais sobre a primeira opção. Esta opção, para além da independência económico-política na política interna, fará com que os juros pagos pelo estado português sejam tendencialmente mais baixos, levando, deste modo, a que os encargos financeiros do estado – pelo menos no que diz respeito às grandes operações de financiamento – sejam reduzidos significativamente.

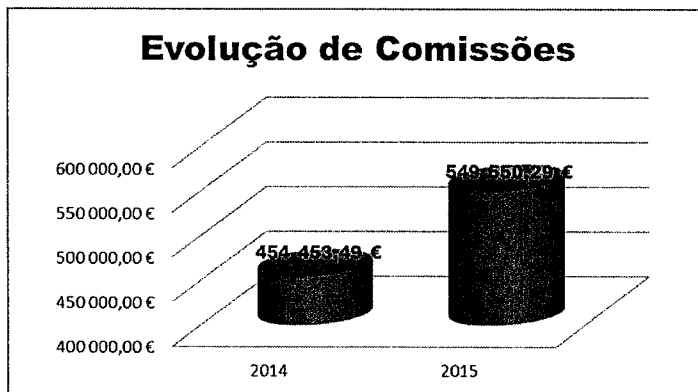
Em termos orçamentais, o défice do Estado para 2015 fixou-se aproximadamente nos 3% do PIB sem o efeito Banif, e de 4,2% considerando o impacto da venda desta instituição financeira.

3 - Análise da Atividade e da Posição Financeira

No período de 2015 os resultados espelham uma evolução positiva da atividade desenvolvida pela empresa. De facto, o volume de negócios atingiu um valor de 549.550,29 €, representando uma variação de 20,93% relativamente ao ano anterior.

Este aumento deve-se essencialmente ao alargamento da área geográfica, na prospeção de negócio, na reorganização da área comercial da empresa com reforço no aumento do prémio médio de cada cliente e prospeção de novos cliente.

A evolução dos rendimentos bem como a respetiva estrutura são apresentadas nos gráficos seguintes:



Relativamente aos gastos incorridos no período económico ora findo, as rubricas que apresentam um maior peso na estrutura de gastos são FSE e Gastos com o pessoal.
Os FSE apresentam um peso na estrutura de 30,61%. Dentro dos FSE, 60,28% são os trabalhos especializados que incluem as comissões pagas a subagentes e honorários.

No que diz respeito ao pessoal, o quadro seguinte apresenta a evolução dos gastos com o pessoal, bem como o respetivo nº de efetivos.

RUBRICAS	PERIODOS		
	2015	2014	2013
Gastos com Pessoal	234.743,31	213.588,99	237.856,15
Nº Médio de Pessoas	11	11	10
Gasto Médio por Pessoa	21.340,30	19.417,18	21.623,29

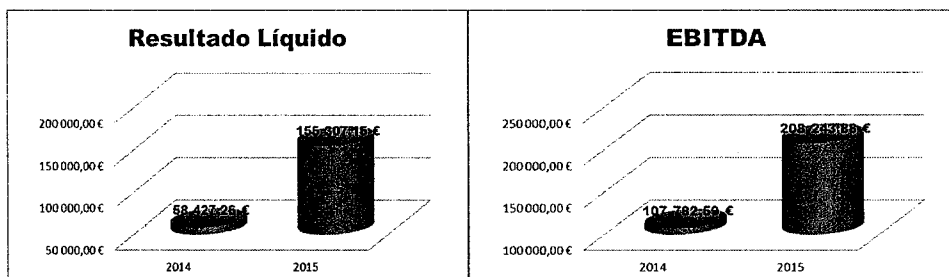
Os gastos com o pessoal tinham um peso na estrutura de gastos de 49,91% em 2014. Em 2015 tem um peso na estrutura de gasto de 52,78%.

Os gastos com o pessoal aumentam 9,9% em relação ao ano anterior.

Este aumento não representou um aumento de efetivos. Durante o ano de 2015 houve a saída de dois colaboradores. A saída destes e o pagamento dos seus direitos contribuíram para o aumento dos gastos com o pessoal.

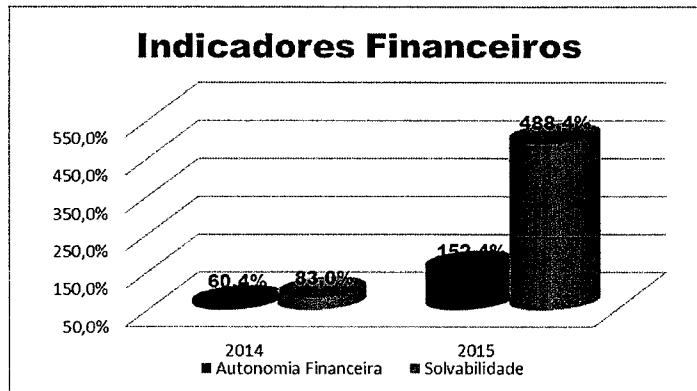
Perante a saída destes colaboradores houve a necessidade de recrutar mais dois colaboradores.

Na sequência do exposto, do ponto de vista económico, a entidade apresentou, comparativamente ao ano anterior os seguintes valores de EBITDA e de Resultado Líquido.



Como podemos analisar, através do quadro de resultado líquido, os resultados do ano de 2015 foram bastante positivos, não só pelo aumento das comissões e o aumento de subsídio à exploração, mas também pela redução dos FSE em 3,57% em relação ao ano anterior

Em resultado da sua atividade, a posição financeira da entidade apresenta, também comparativamente com o ano anterior, a seguinte evolução ao nível dos principais indicadores de autonomia financeira e solvabilidade:



Em resultado da sua atividade, podemos analisar através dos quadros acima que a Paixão Corretores de Seguros, Lda continua sólida financeiramente.

Os indicadores de autonomia financeira é de 83% e solvabilidade de 488,4%, aumentando significativamente em relação ao ano anterior

De uma forma detalhada, pode-se avaliar a posição financeira da entidade através da análise dos seguintes itens de balanço:

ESTRUTURA DO BALANÇO

RUBRICAS	2015		2014	
Ativo não corrente	434.836,63	35 %	586.255,18	28 %
Ativo corrente	992.575,72	65%	1.513.876,12	72 %
Total ativo	1.427.412,35		2.100.131,30	

RUBRICAS	2015		2014	
Capital Próprio	1.184.807,13	83 %	1.268.051,98	60 %
Passivo não corrente	0,00	0 %	0,00	0 %
Passivo corrente	242.605,22	17 %	832.079,32	40 %
Total Capital Próprio e Passivo	1.427.412,35		2.100.131,30	

4 - Proposta de Aplicação dos Resultados

A Paixão Corretores de Seguros, Lda no período económico findo em quinta-feira, 31 de Dezembro de 2015 realizou um resultado líquido de 155.307,15€, propondo a sua aplicação de acordo com o quadro seguinte:

APLICAÇÃO DOS RESULTADOS	
ANO	2015
Reservas Legais	7.765,36
Reservas Livres	100.000,00
Resultados transitados	47.541,79

5 - Expetativas Futuras

5.1. Cenário macroeconómico

Para 2016 e 2017, as projeções do FMI apontam para uma melhoria ligeira do desempenho da economia mundial, assente na manutenção do crescimento das economias avançadas, e numa gradual retoma de crescimento das economias emergentes, especialmente os países emergentes asiáticos (sobretudo a Índia). Esta projeção aponta, contudo, para um crescimento menos robusto face à década de 2000, refletindo políticas económicas menos expansionistas, preços de matérias-primas mais baixos (exemplo manifesto do petróleo) e, também, o agravamento de tensões geopolíticas em alguns desses países (nomeadamente a crise síria e a instabilidade do Médio Oriente decorrente sobretudo das novas ameaças do designado islão político).

Estima-se que o crescimento da Europa e Ásia Central em desenvolvimento tenha abrandado para um nível mais baixo do que previsto em 2014 (2,1%) à medida que a recuperação hesitante na Zona Euro e recessão na Rússia colocam desafios adicionais. Contrariamente, o crescimento da Turquia superou as expetativas, crescendo aproximadamente 4,2% em 2015. Prevê-se que o crescimento nesta região (Europa e Ásia Central) recupere para os 3% em 2016, 3,5% em 2016 e 2017, mas com divergências significativas. A recessão na Rússia detém o crescimento na Comunidade dos Estados Independentes (ex-repúblicas soviéticas), enquanto uma recuperação gradual na Zona Euro deverá estabilizar o crescimento na Europa Central e Oriental ao longo do horizonte de previsão.

As projeções para a economia portuguesa apresentadas pelo Banco de Portugal apontam para que em 2016 se prolongue a recuperação económica já visível no ano passado. As mais recentes projeções para a economia portuguesa apontam para uma recuperação moderada da atividade económica no período 2016-2017, após uma contração acumulada de cerca de 6% no período 2011-2013, no contexto do processo de correção dos desequilíbrios macroeconómicos acumulados ao longo das últimas décadas.

O Banco de Portugal no seu Boletim de Dezembro de 2015 projeta de que a partir do final de 2015, e ao longo do horizonte de projeção restante (2016 e 2017), a economia deverá registar taxas de variação homólogas do PIB positivas (1,7% em 2016 e 1,8% em 2017). Esta previsão é corroborada pelo BCE.

As atuais condições restritivas de acesso ao crédito irão tendencialmente manter-se, na sequência da prossecução do

processo de desalavancagem do setor bancário. A recuperação do investimento empresarial deverá beneficiar, no entanto de alguma melhoria das expectativas de procura por parte das empresas e das condições de financiamento. De acordo com a previsão do Banco de Portugal, a dinâmica da economia portuguesa deverá continuar a ser maioritariamente assegurada pelo desempenho das exportações, a par de uma recuperação da procura interna, que será compatível com a manutenção de excedentes na balança corrente e de capital. Por sua vez, o consumo privado deverá registar um período de estabilização durante os períodos económicos de 2016 e 2017. Também para o mesmo horizonte de projeção se prevê que a taxa de poupança se mantenha estável.

As exportações deverão manter um crescimento robusto, em linha com a procura externa de bens e serviços, mais dinâmico em 2016 e relativamente estável em 2017.

Relativamente ao mercado de trabalho é prevista uma melhoria deste indicador. No Orçamento do Estado para 2016 o Governo antevê uma taxa de desemprego de 11,2%, corroborando a perspetiva de descida moderada vaticinada pela OCDE.

Em Portugal a inflação deverá permanecer em níveis baixos. Após uma relativa estabilização dos preços em 2015, projeta-se um aumento progressivo dos preços em consonância com a recuperação económica.

No que concerne à Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) em 2016 e 2017 este item apresentará um crescimento sustentado.

No entanto, à semelhança do ocorrido para 2015, estas projeções do Banco de Portugal estão rodeadas de grande incerteza, tanto ao nível da recuperação da economia mundial, bem como da evolução futura das tensões financeiras à escala global, das crises sociais e políticas europeias (veja-se a título de exemplo o Brexit ou a crise de relacionamento do governo polaco com as instituições europeias) e, em particular, da resposta institucional à crise da dívida soberana na área do euro.

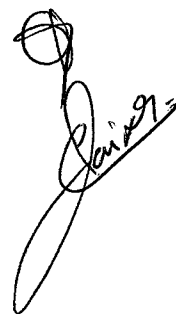
Portugal terá de promover o desenvolvimento económico num quadro internacional ainda marcado pelo abrandamento da economia mundial em 2012 e 2013 (resultado das crises financeira e das dívidas soberanas), e que se encontra ainda em processo de demorada reversão. Este desenvolvimento terá que passar necessariamente pelo aumento da eficiência do sistema judicial e pela redefinição do papel do Estado (está ainda por realizar a famigerada reforma do Estado com as consequências sociais, económicas e políticas daí resultantes), de forma a estimular o investimento e a inovação. As políticas de apoio à criação de emprego apenas terão sucesso se os entraves ao investimento forem retirados.

Estas condições são indispensáveis ao sucesso no período pós-processo de ajustamento económico e financeiro e à construção de um paradigma económico que promova o crescimento de forma sustentável da economia portuguesa, mantendo um consenso institucional e coesão social satisfatórios para todos os agentes económicos.

A instabilidade dos mercados ainda se mantém, mesmo depois do fim do programa de ajuda externa, estando ainda por definir, com a clarividência necessária, quais os mecanismos europeus de ajuda ao retorno aos mercados dos países intervencionados ao abrigo do Programa de Assistência Económica e Financeira e em que medida a Europa enquanto macrorregião e união política de estados se fará impor quer no plano geopolítico internacional quer na organização política interna.

5.2 Evolução previsível da sociedade

Perante o cenário macroeconómico apresentado e a situação da economia nacional, prevê-se que futuro próximo a Paixão Corretores de Seguros, Lda tenha um crescimento de 4% no volume das comissões. Para que tal seja possível, vamos continuar a dar ênfase à organização da área comercial, consolidando o trabalho já iniciado em anos anteriores para uma melhor rentabilização dos recursos nos atuais clientes.



6-Outras Informações

A Paixão Corretores de Seguros, Lda. dispõe de filiais em Peniche e Torres Vedras.

Durante o período económico não ocorreu qualquer aquisição ou alienação de quotas próprias. Aliás a entidade não é detentora de quotas ou ações próprias.

Após o termo do exercício não ocorreram factos relevantes que afetem a situação económica e financeira expressa pelas Demonstrações Financeiras no termo do período económico de 2015.

Não foram realizados negócios entre a sociedade e os seus administradores. Não lhes foram concedidos quaisquer empréstimos nem adiantamentos por conta de lucros.

A entidade não está exposta a riscos financeiros que possam provocar efeitos materialmente relevantes na sua posição financeira e na continuidade das suas operações. As decisões tomadas pelo órgão de gestão assentaram em regras de prudência, pelo que entende que as obrigações assumidas não são geradoras de riscos que não possam ser regularmente suportados pela entidade.

Não existem dívidas em mora perante o setor público estatal.

Também não existem dívidas em mora perante a segurança social.

7 - Considerações Finais

Expressamos os nossos agradecimentos a todos os que manifestaram confiança e preferência, em particular aos Clientes e Fornecedores, porque a eles se deve muito do crescimento e desenvolvimento das nossas atividades, bem como a razão de ser do nosso negócio.

Aos nossos Colaboradores deixamos uma mensagem de apreço pelo seu profissionalismo e empenho, os quais foram e continuarão a sê-lo no futuro elementos fundamentais para a sustentabilidade da Paixão Corretores Seguros, Lda.

Apresenta-se, de seguida as demonstrações financeiras relativas ao período findo, que compreendem o Balanço, a Demonstração dos Resultados por naturezas, a Demonstração de Alterações do Capital Próprio, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo.

ACTAS

Ata número 71

Ao dia um de Abril de dois mil e dezasseis, reuniram-se pelas dezoito horas, em assembleia geral extraordinária, na sua sede sita na Rua do Comércio rés-do-chão, na vila, freguesia e concelho de Bombarral, os sócios da sociedade por quotas "Paixão Corretores de Seguros, Limitada", com o contribuinte fiscal número 501175695, registada no Conservatória do registo Comercial do Bombarral sob o número 501175695, com o capital social de trezentos mil euros. -----

À hora marcada estavam presentes os dois únicos sócios, Carlos Manuel Jerónimo Paixão detentor de uma quota no valor nominal de duzentos e vinte cinco mil euros e Cristina Maria Alexandre Pedro Paixão detentora de uma quota no valor nominal de setenta cinco mil euros, estando assim, representado a totalidade do capital. -----

Tendo sido por eles manifestada forma inequívoca a vontade de reunir a assembleia Geral da sociedade, com dispensa de formalidades prévias, com o objetivo de discutir e deliberar sobre os seguintes ponto da ordem de trabalhos: -----

-Primeiro ponto: Apresentação e aprovação do Balanço e Demonstração de Resultados referente ao exercício de dois mil e quinze-----

-Segundo ponto: Proposta de aplicação de resultados. -----

Iniciou-se a assembleia, tendo sido analisado e examinado o Balanço e Demonstração de Resultados, os quais apresentaram resultados positivos. Os resultados foram positivos, pois o valor das comissões aumentaram em 20,93% em relação ao anterior.

Sendo assim, foi aprovado por unanimidade, o resultado apresentado no valor de cento cinquenta e cinco mil, trezentos e sete euros e quinze cêntimos. -----

Após ter sido aprovado o ponto um da ordem de trabalhos, passou-se ao ponto dois, o qual foi aprovado por unanimidade a aplicação dos resultados da seguinte forma:

-Sete mil, setecentos sessenta e cinco euros e trinta seis cêntimos, passe para reservas legais; -

-Cem mil euros, reservas Livres; -----

-Quarenta sete mil, quinhentos e quarenta um euros e setenta nove cêntimos fique na conta de resultados transitados até nova decisão. -----

-O resultado apresentado encontra-se liquido de distribuição de resultados no valor de vinte cinco mil euros, divididos da seguinte forma: -----

-Cinco mil euros, para a gerência; -----

-Vinte mil euros para o pessoal; -----

ACTAS

Folha 17

Ambos os valores serão pagos quando houver disponibilidade de tesouraria para tal. -----

Nada mais havendo a tratar encerrou-se a assembleia, da qual para que conste, lavrou--se a presente ata, que vai ser lida e assinada pelos sócios-----

Os sócios

BALANÇO (Individual ou consolidado) em 15 de 2015

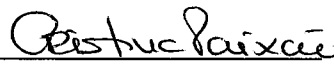
Rubricas	Notas	2015	2014
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	3, 8	202.040,52	210.458,17
Participações financeiras (método de equivalência patrimonial)	6	232.608,05	375.741,73
Outros activos financeiros	3	188,06	55,28
Subtotal		434.836,63	586.255,18
Activo corrente			
Accionistas/Sócios	28	255.000,00	270.000,00
Outras contas a receber	28	79.741,62	586.473,10
Diferimentos		6.114,65	5.336,17
Caixa e depósitos bancários	4	651.719,45	652.066,85
Subtotal		992.575,72	1.513.876,12
Total do activo		1.427.412,35	2.100.131,30
CAPITAL PROPRIO E PASSIVO			
Capital Próprio			
Capital realizado	31	300.000,00	300.000,00
Reservas legais	31	111.457,22	108.535,85
Outras reservas	31	525.267,96	519.267,96
Resultados transitados	31	149.357,33	170.763,16
Ajustamentos em activos financeiros	6,31	-56.582,53	111.057,65
Subtotal		1.029.499,98	1.209.624,62
Resultado liquido do exercicio	31	155.307,15	58.427,36
Total do capital próprio		1.184.807,13	1.268.051,98
Passivo			
Passivo não corrente			
Subtotal		0,00	0,00
Passivo corrente			
Fornecedores	3,28	973,61	729,39
Estado e outros entes publicos		33.599,73	14.454,11
Financiamentos obtidos	28	18.760,00	29.200,70
Outras contas a pagar	28	189.271,88	787.695,12
Subtotal		242.605,22	832.079,32
Total do Passivo		242.605,22	832.079,32
Total do capital próprio e do passivo		1.427.412,35	2.100.131,30

Contabilidade - (c) Primavera BSS

A Administração/Gerência



O Técnico oficial de contas



CE. 36229

Demonstração de resultados por naturezas em 13 de 2015

Conta Pos	Conta Neg	Rendimentos e Gastos	Notas	2015	2014
71/72		Vendas e serviços prestados	3, 21	549.550,29	454.453,49
75		Subsídios à exploração	23	11.923,64	7.433,50
785+792	685	Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendedores	6 31	24.506,50	1.684,08
73		Varição de Inventários na produção		0,00	0,00
74		Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
	61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		0,00	0,00
	62	Fornecimentos e serviços externos	31	-136.168,84	-146.247,35
	63	Gastos com pessoal	29	-234.743,31	-213.588,99
7622	652	Imparidades de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
7621	651	Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
763	67	Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
7623;7627/8	653;657/8	Imparidade de Investimentos não depreciables / amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
77	66	Aumentos / Reduções de justo valor		0,00	4.332,75
78...+791		Outros rendimentos e ganhos	31	14.117,39	14.108,79
	69-685+69...	Outros gastos e perdas	31	-20.941,79	-14.393,58
		Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		208.243,88	107.782,69
761	64	Gastos / reversões de depreciação e de amortização	3, 8	-11.693,04	-13.021,03
7624/6	654/6	Imparidade de activos depreciables / amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
		Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		196.550,84	94.761,66
7915		Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00
	6911/21/81	Juros e gastos similares suportados		0,00	-17,03
		Resultado antes de impostos		196.550,84	94.744,63
	812	Impostos sobre o rendimento do período	3, 26	-41.243,69	-36.317,27
		Resultado liquido do período		155.307,15	58.427,36

	Resultado das actividades descontinuadas (liquido de impostos) inc. no resultado liquido do período				
--	---	--	--	--	--

	Resultado liquido do período atribuível: (*)				
	Detentores do capital da casa mãe				
	Interesses minoritários				
	Subtotal				
	Resultado por acção básico				

Contabilidade - (c) Primavera BSS

(*) esta informação apenas será fornecida no caso de contas consolidadas

A Administração/ Gerência Cristina Paixão

O Técnico oficial de contas Gaspar Paixão

C.C. 36229

Demonstração dos Fluxos de Caixa em 15 2015

RUBRICAS	NOTAS	2015	2014
Fluxos de caixa de actividades operacionais			
Recebimentos de Clientes		2.670.889,04	1.545.808,70
Pagamentos a Fornecedores		-54.790,00	-106.167,54
Pagamentos ao Pessoal		-133.625,13	-130.268,52
Caixa gerada pelas operações		2.482.473,91	1.309.372,64
Pagamento/Recebimento do imposto sobre o rendimento		-39.143,58	-46.148,67
Outros Recebimentos/Pagamentos		-2.445.491,97	-1.163.251,19
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		-2.161,64	99.972,78
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		0,00	0,00
Ativos Intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	417.070,26
Outros Ativos		0,00	0,00
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		-3.672,57	0,00
Ativos Intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	-101.467,25
Outros Ativos		0,00	0,00
Subsídios ao investimento		0,00	0,00
Juros e rendimentos similares		5.665,31	6.387,09
Dividendos		0,00	0,00
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		1.992,74	321.990,10
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		0,00	0,00
Cobertura de prejuízos		0,00	0,00
Doações		0,00	7.433,50
Outras operações de financiamento		15.877,50	0,00
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares		0,00	0,00
Dividendos		-16.056,00	0,00
Reduções de capital e outros instrumentos de capital próprio		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Fluxos de caixa de actividades de financiamento (3)		-178,50	7.433,50
Variação de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)		-347,40	429.396,38
Efeitos das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		652.066,85	222.670,47
Caixa e seus equivalentes no fim do período		651.719,45	652.066,85

Contabilidade - (c) Primavera BSS

A Administração/Gerência

Carina Paixão
Carina Paixão

O Técnico oficial de contas

Carina Paixão
Carina Paixão

O.e. 36229

Demonstração das Alterações no Capital Próprio do período findo em 31-12-2015
(montantes em euros)

DESCRÇÃO	NOTAS	Outros							Resultado Líquido do Período	Total	Interesses minoritários	Total do Capital Próprio		
		Capital Realizado	Ações(quotas próprias)	Instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados Transitados					Ajustamentos em ativos financeiros	Excedentes de revalorização
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2015 6		300 000,00				108 535,85	519 287,96	170 763,16	111 057,65		58 427,36	1 268 051,98		1 268 051,98
ALTERAÇÕES NO PERÍODO	31					2 921,37	6 000,00	894,17	-167 640,18		-58 427,36			
Outras alterações reconhecidas no capital próprio														
7	31					2 921,37	6 000,00	894,17	-167 640,18		0,00	1 268 051,98		1 268 051,98
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO 8	31										155 307,15			
RESULTADO INTEGRAL 9=7+8	-													
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO	31							-22 300,00						
10 POSICÃO NO FIM DO PERÍODO 2015 6+7+8+10		300 000,00				111 457,22	525 287,96	149 377,33	-56 582,53		155 307,15	1 184 807,13		1 184 807,13

DESCRÇÃO	NOTAS	Outros							Resultado Líquido do Período	Total	Interesses minoritários	Total do Capital Próprio		
		Capital Realizado	Ações(quotas próprias)	Instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados Transitados					Ajustamentos em ativos financeiros	Excedentes de revalorização
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2014 1		300 000,00				103 468,95	424 627,96	122 257,72	111 057,65		-100 984,19	1 050 996,72		1 050 996,72
ALTERAÇÕES NO PERÍODO	31					5 049,00	95 000,00	48 505,44	111 057,65		58 427,36			
Outras alterações reconhecidas no capital próprio														
2	31					5 049,00	95 000,00	48 505,44	111 057,65		0,00	1 050 996,72		1 050 996,72
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO 3	31										58 427,36			
RESULTADO INTEGRAL 4=2+3	-													
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO														
5 POSICÃO NO FIM DO PERÍODO 2014 6=1+2+3+5		300 000,00				108 535,85	519 287,96	170 763,16	111 057,65		58 427,36	1 268 051,98		1 268 051,98

Administração Geral

Carvalho
Carvalho

Técnico Oficial de Contas Nº

22.36227

Carvalho
Carvalho



1. Caracterização da entidade

Actividade

A **Paixão Corretores de Seguros Lda.** foi constituída 1981 e tem a sua sede social em Bombarral, na rua Rua do Comércio, nº79 R/C.

A sua actividade consiste na Actividades de Mediadores de seguros. Durante o exercício de 2015, dedicou-se exclusivamente à Actividades de Mediadores de seguros com o CAE 66220.

2. Referencial contabilístico

2.1. Base de Preparação

Estas demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as disposições do Decreto-Lei Nº 158/2009 de 13 de Julho que aprovou o Sistema de Normalização Contabilística (SNC).

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com o SNC requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas a adoptar pela Paixão Corretores de Seguros Lda., com impacto significativo no valor contabilístico dos activos e passivos, assim como nos rendimentos e gastos do período de reporte.

Apesar de estas estimativas serem baseadas na melhor experiência da Gerência e nas suas melhores expectativas em relação aos eventos e acções correntes e futuras, os resultados actuais e futuros podem diferir destas estimativas. As áreas que envolvem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou áreas em que pressupostos e estimativas sejam significativos para as demonstrações financeiras são apresentadas nas respectivas Notas.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados.

Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

Financiamentos bancários/custos dos empréstimos obtidos

Os empréstimos são classificados como passivos correntes e não corrente quando são superiores a 12 meses.

Os empréstimos são registados no passivo pelo método do custo.

Os custos com empréstimos obtidos são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício de acordo com o pressuposto do acréscimo.

Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se valorizados ao custo deduzido das depreciações acumuladas. Este custo inclui o custo de aquisição tanto à data de transição como para activos obtidos após aquela data.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do activo líquido de descontos e abatimentos, as despesas directamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do activo para que se encontre na sua condição de utilização.

Os custos subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações, que façam aumentar a vida útil, ou a capacidade produtiva dos activos são reconhecidos no custo do activo. Os encargos com reparações e manutenção de natureza corrente são reconhecidos como um gasto do período em que são incorridos.

O método de depreciação é o método da linha recta, a taxas calculadas para que o valor dos activos seja reintegrado durante a sua vida útil estimada.

As vidas úteis dos activos são revistas em cada data de relato financeiro, para que as depreciações praticadas estejam em conformidade com os padrões de consumo dos activos.

Alterações às vidas úteis são tratadas como uma alteração de estimativa contabilística e são aplicadas prospectivamente.

Os ganhos ou perdas na alienação dos activos são determinados pela diferença entre o valor de realização e o valor contabilístico do activo, sendo reconhecidos na demonstração dos resultados.

Rédito

Prestação de Serviços

Os réditos associados à prestação de serviços são reconhecidos na data, ou se periódicos, princípio do período a que dizem respeito.

Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros em subsidiárias e empresas associadas, consideradas estas últimas como aquelas onde exerce alguma influência sobre as políticas e decisões financeiras e operacionais (participações compreendidas entre 20% e 50% do capital da participada-influência significativa), são registados pelo método da equivalência patrimonial no item " Investimentos financeiros-Método de Equivalência Patrimonial".

De acordo com este método, as participações financeiras são inicialmente registadas pelo seu custo de aquisição, sendo subsequentemente ajustadas pelas variações dos capitais próprios e pelo valor correspondente à participação da Entidade nos resultados líquidos das empresas detidas. Qualquer excesso do custo de aquisição face ao valor dos capitais próprios na percentagem detida, à data da aquisição, é considerado "Goodwill", sendo recinhado no ativo e a sua recuperação sujeita a teste de imparidade. Caso a diferença seja negativa ("Goodwill negativo"), é reconhecido na demonstração de resultados.

Quando a proporção da empresa nos prejuízos acumulados da empresa associada ou participadas exceder o valor pelo qual o investimento se encontra registado, o investimento é reportado por valor nulo enquanto o capital próprio da empresa associada não for positivo, excepto quando a empresa tenha assumido compromissos para com a empresa associada ou participada, registando nesses casos uma provisão no item do passivo "Provisões" para fazer face a essas obrigações.

Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre rendimento do período compreende os impostos correntes.. O valor de imposto corrente a pagar, é determinado com base no resultado antes de impostos, ajustado de acordo com as regras fiscais em vigor.

A partir do exercício de 2009, a Empresa passou a estar sujeita ao Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) às taxas de 12,5% para uma matéria colectável até 12.500 euros e a uma taxa de 25% para o montante de matéria colectável que exceda os 12.500 euros, acrescidas de Derrama praticada em cada Concelho. A taxa de IRC praticada para o ano 2015 é de 21%.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), excepto quando tenha havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são prolongados ou suspensos.

Consequentemente, as declarações fiscais da Empresa dos exercícios de 2007 a 2010 poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão. O Conselho de Administração entende que eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos, não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2015. Também de acordo com a legislação fiscal em vigor, os prejuízos fiscais são reportáveis durante um período de seis anos (quatro anos a partir do exercício de 2010) após a sua ocorrência e susceptíveis de dedução a lucros fiscais gerados durante esse período.

Activos e passivos financeiros

Os activos e passivos financeiros aqui tratados referem-se aos decorrentes de relacionamentos contratuais de aquisição e venda de bens e serviços e de outros direitos e obrigações relacionados com a actividade económica da empresa, designadamente clientes, fornecedores, financiamentos concedidos e obtidos, participações de capital, locações, seguros e outras contas a receber e a pagar relativas à sua actividade corrente, de financiamento e de investimento.

A Paixão Corretores de Seguros Lda. classifica e mensura os seus activos e passivos financeiros ao custo, entendido este como a quantia nominal dos direitos e obrigações contratuais envolvidos.

Para avaliar se um activo financeiro está ou não em imparidade, a Paixão Corretores de Seguros Lda. revê a sua quantia escriturada bem como procede à determinação da quantia recuperável e reconhece a diferença como uma perda por imparidade.

Pessoal ao serviço da empresa

Cristina Louca
CC 36229

Paixão
Cristina Louca
Gerencia

Em 31 de Dezembro de 2015, a Paixão Corretores de Seguros Lda. têm 10 colaboradores e um gerente.

Rendimentos e Gastos

Os rendimentos e gastos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes réditos e gastos são reconhecidas como activos ou passivos, se qualificarem como tal.

4. Fluxos de Caixa

4.1. Quantia escriturada e movimentos do período

	Saldo Inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Caixa	58.805,98	526.148,22	553.124,11	31.830,09
Depósitos à ordem	433.060,87	3.835.309,81	4.117.381,32	150.989,36
Outros depósitos bancários	160.200,00	308.700,00	0,00	468.900,00
Total de caixa e depósitos bancários	652.066,85	4.670.158,03	4.670.505,43	651.719,45
Dos quais: Depósitos bancários no exterior	0,00	0,00	0,00	0,00

6.3. Entidades em que a empresa declarante participa

NIF	503.940.186,00	503.138.630,00
Denominação	Sugestão Mediação de Seguros, Lda	SE-seguros Esteves-Soc.Mediação Lda
Sede (código do País)	Torres Vedras	Torres Vedras
Natureza da relação		
Consolidação de contas do grupo ?	Sim Não	
Método de consolidação de contas		
Capital próprio	-3.085,08	78.453,39
Resultado líquido do último exercício	-2.713,80	29.943,25
Participação imediata no capital social (em valor)	27.000,00	90.000,00
Participação imediata no capital social	90,00	90,00
Participação de direitos de voto		
Data de início da participação no capital da empresa	01/09/2014	01/10/2014

8. Activos fixos tangíveis

O movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas, foi o seguinte:

8.1. Quantia escriturada e movimentos do período em activos fixos tangíveis

		Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Equipamentos biológicos	Outros AFT	AFT em curso	Adiantamentos por conta de AFT	Total
[1]	Quantia bruta escriturada inicial	55.770,27	226.803,12	41.375,42	72.124,25	84.816,75	0,00	55.001,41	0,00	0,00	535.891,22
[2]	Depreciações acumuladas iniciais	0,00	87.782,49	39.395,12	69.449,25	83.488,27	0,00	45.317,92	0,00		325.433,05
[3]	Perdas por imparidade acumuladas iniciais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
[4]	Quantia líquida escriturada inicial (1-2-3)	55.770,27	139.020,63	1.980,30	2.675,00	1.328,48	0,00	9.683,49	0,00	0,00	210.458,17
[5]	Movimentos do período (5.1-5.2+5.3+5.4+5.5+5.6)	0,00	-4.123,76	1.087,31	-2.675,00	-582,79	0,00	-2.937,71	814,30	0,00	-8.417,65
[5.1]	Adições										
	Total das adições	0,00	0,00	2.461,09	0,00	0,00	0,00	0,00	2.067,06	0,00	4.528,15
	Aquisições em 1ª mão	0,00	0,00	2.461,09	0,00	0,00	0,00	0,00	2.067,06	0,00	4.528,15
	Aquisições através de concentrações de actividades empresariais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Outras aquisições	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Estimativa de custos de desmantelamento e remoção	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00
	Trabalhos para a própria entidade	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00
	Acréscimo por revalorização	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00
	Outras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
[5.2]	Diminuições										
	Total das diminuições	0,00	4.123,76	1.373,78	2.675,00	582,79	0,00	2.937,71	1.252,76	0,00	12.945,80
	Depreciações	0,00	4.123,76	1.373,78	2.675,00	582,79	0,00	2.937,71	0,00		11.693,04
	Perdas de imparidade	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00
	Alienações	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.252,76		1.252,76
	Abates	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00
	Outras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
[5.3]	Reversões de perdas por imparidade	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00
[5.4]	Transferências de AFT em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00
[5.5]	Transferências de/para activos não correntes detidos para venda	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00
[5.6]	Outras transferências	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00
[6]	Quantia líquida escriturada final (4+5)	55.770,27	134.896,87	3.067,61	0,00	745,69	0,00	6.745,78	814,30	0,00	202.040,52
[7]	Quantia de garantia de passivos e/ou titularidade restringida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Cristina Paixão
cc 36279

Cristina Paixão
Gerencia

21. Rédito

21.1. Quantias dos réditos reconhecidas no período

	Período 2015			Período 2014	
	Réditos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período	Varição percentual face aos réditos reconhecidos no período anterior	Réditos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período
Venda de bens	0,00			0,00	
Prestação de serviços	549.550,29			454.453,49	
Juros	13.829,65			6.387,09	
Royalties	0,00			0,00	
Dividendos	0,00			0,00	
Totais	563.379,94			460.840,58	

23. Subsídios do Governo

Nesta nota são apresentadas as divulgações exigidas pela NCRF22 relativamente aos subsídios e outras formas de apoio ao Governo, não contemplando aquelas relacionadas com as seguintes situações:

- Os problemas especiais que surgem da contabilização dos subsídios do Governo em demonstrações financeiras que refletem os efeitos das alterações de preços ou na informação suplementar de uma natureza semelhante;
 - O apoio do Governo que seja proporcionado a uma entidade na forma de benefícios que ficam disponíveis ao determinar o rendimento colectável ou que sejam determinados ou limitados na base de passivos por impostos sobre o rendimento (tais como isenções temporárias do imposto sobre o rendimento, créditos de impostos por investimentos, permissão de depreciações aceleradas e taxas reduzidas de impostos sobre o rendimento);
 - A participação do governo na propriedade (capital) da entidade; e
 - Os subsídios do Governo cobertos pela NCRF17 dedicada à agricultura.
- Os registos dos subsídios ocorreram conforme segue:

23.1. Subsídios do governo e apoios do governo

	Subsídios do Estado e outros entes públicos		Subsídios de outras entidades	
	Valor atribuído no período ou em períodos anteriores	Valor imputado ao período	Valor atribuído no período ou em períodos anteriores	Valor imputado ao período
Subsídios relacionados com activos/ao investimento	0,00	0,00	0,00	0,00
- Activos fixos tangíveis:	0,00	0,00	0,00	0,00
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras construções	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento básico	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento de transporte	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento administrativo	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamentos biológicos	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros	0,00	0,00	0,00	0,00
- Activos intangíveis:	0,00	0,00	0,00	0,00
Projectos de desenvolvimento	0,00	0,00	0,00	0,00
Programas de computador	0,00	0,00	0,00	0,00
Propriedade industrial	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros	0,00	0,00	0,00	0,00
- Outros activos	0,00	0,00	0,00	0,00
Subsídios relacionados com rendimentos/à exploração	11.923,64	11.923,64	0,00	0,00
Valor dos reembolsos no período respeitantes a:	0,00	0,00	0,00	0,00
- Subsídios relacionados com activos/ao investimento	0,00	0,00	0,00	0,00
- Subsídios relacionados com rendimentos/à exploração	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL	11.923,64	11.923,64	0,00	0,00

26. Impostos sobre o rendimento

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), excepto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da PAIXÃO SEGUROS do 4º período anterior ao atual poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão.

O órgão de gestão da entidade entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 2015

26.1. Impostos sobre o rendimento

	Valor
Resultado contabilístico do período (antes de impostos)	196.550,84
Imposto corrente	41.243,69
Imposto diferido	0,00
Imposto sobre o rendimento do período	41.243,69
Tributações autónomas	3.663,62
Taxa efectiva de imposto sobre o rendimento	22,85

28. Instrumentos financeiros / Activos e passivos financeiros

Nesta nota são apresentadas as divulgações exigidas pela NCRF27, não contemplando as divulgações relativas aos seguintes instrumentos financeiros:

- Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos;
- Direitos e obrigações no âmbito de um plano de benefícios a empregados;
- Direitos no âmbito de um contrato de seguro ou no âmbito de contratos de locações, a não ser que estes contratos resultem numa perda para qualquer das partes em resultado dos termos contratuais que se relacionem com: (I) alterações no risco asegurado/alterações no preço do bem locado, (II) alterações na taxa de câmbio ou (III) entrada em incumprimento de uma das partes.
- No exercício de 2013 houve transferência do saldo de clientes para a conta de outros devedores e credores, uma vez que, os clientes são das companhias e não da firma Paixão Corretores de Seguros, Lda. Esta é somente intermediária, daí os seus rendimentos são as comissões.

28.3. Informação relativa a activos e passivos financeiros

	Mensurados ao custo
--	---------------------

Const. Paixão
cc 36229

Paixão
Const. Paixão
Gerencia

	Mensurados ao justo valor através de resultados	Mensurados ao custo amortizado		Imparidade acumulada	Por memória : Reconhecimento inicial
Activos financeiros:	0,00	0,00	334.741,62	0,00	0,00
- Clientes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
- Adiantamentos a fornecedores	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
- Accionistas/sócios	0,00	0,00	255.000,00	0,00	0,00
- Outras contas a receber	0,00	0,00	79.741,62	0,00	0,00
- Activos financeiros detidos para negociação	0,00				0,00
-> Dos quais : Acções e quotas incluídas na conta "1421"	0,00				0,00
- Outros activos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
-> Dos quais:					0,00
>> Acções e quotas incluídas na conta 1431	0,00				0,00
>> Outros instrumentos financeiros incluídos na conta 1431	0,00				0,00
Passivos financeiros :	0,00	0,00	209.005,49	0,00	0,00
- Fornecedores	0,00	0,00	973,61	0,00	0,00
- Adiantamentos de clientes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
- Accionistas/sócios	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
- Financiamentos obtidos	0,00	0,00	18.760,00	0,00	0,00
-> Dos quais :					
>> Empréstimo por obrigações convertíveis que se enquadram na definição de passivo financeiro	0,00	0,00			0,00
>> Prestações suplementares que se enquadram na definição de passivo financeiro:	0,00	0,00			0,00
>>> Aumentos ocorridos no período	0,00	0,00			0,00
>>> Diminuições ocorridas no período	0,00	0,00			0,00
- Outras contas a pagar	0,00	0,00	189.271,88	0,00	0,00
- Passivos financeiros detidos para negociação	0,00	0,00		0,00	0,00
- Outros passivos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ganhos e perdas líquidos reconhecidos de:					
- Activos financeiros	0,00	0,00			
- Passivos financeiros	0,00	0,00			
Total de rendimentos e gastos de juros em:					
- Activos financeiros		0,00	13.829,65		
- Passivos financeiros		0,00	0,00		

29. Benefícios dos empregados

Nos gastos com o pessoal está refletido gratificações no valor de € 23.000,00, sendo € 5.000,00 para a gerência.

29.1. Pessoas ao serviço e horas trabalhadas

	Número médio de pessoas	Número de horas trabalhadas
Pessoas ao serviço da empresa , remuneradas , e não remuneradas:	10,00	16.178,00
- Pessoas REMUNERADAS ao serviço da empresa	10,00	16.178,00
- Pessoas NÃO REMUNERADAS ao serviço da empresa		
Pessoas ao serviço da empresa , por tipo de horário:		
- Pessoas ao serviço da empresa a TEMPO COMPLETO	8,00	15.210,00
-> Das quais: Pessoas remuneradas ao serviço da empresa a tempo completo	8,00	15.210,00
- Pessoas ao serviço da empresa a TEMPO PARCIAL	2,00	968,00
-> Das quais: Pessoas remuneradas ao serviço da empresa a tempo parcial	2,00	968,00
Pessoas ao serviço da empresa , por sexo:		
- Homens	4,00	
- Mulheres	6,00	
Pessoas ao serviço da empresa, das quais :		
- Pessoas ao serviço da empresa, afectas à Investigação e Desenvolvimento		
- Prestadores de serviços		
- Pessoas colocadas através de agências de trabalho temporário		

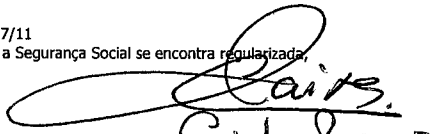
29.2. Gastos com Pessoal

	Em 2015	Em 2014
Gastos com o pessoal	234.743,31	213.588,99
- Remunerações dos órgãos sociais	36.393,89	35.154,74
Das quais: Participação nos lucros	0,00	0,00
- Remunerações do pessoal	154.592,38	139.510,01
Das quais: Participação nos lucros	0,00	0,00
- Benefícios pós-emprego	0,00	0,00
- Prémios para pensões	0,00	0,00
- Outros benefícios	0,00	0,00
-> Para planos de contribuições definidas - órgãos sociais	0,00	0,00
-> Para planos de contribuições definidas - outros	0,00	0,00
- Indemnizações	0,00	0,00
- Encargos sobre remunerações	38.735,09	34.782,06
- Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	3.972,60	3.771,27
- Gastos de acção social	113,35	0,00
- Outros gastos com pessoal	936,00	370,91
- Gastos com formação	0,00	0,00
- Gastos com fardamento	0,00	0,00

30. Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Gerência/Administração informa que a empresa não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do DL 534/80, de 7/11
 Dando cumprimento ao estipulado no Decreto 411/91 de 17/10, a gerência/administração informa que a situação da empresa perante a Segurança Social se encontra regularizada.

Cristina Louca
 CC 36229


 Cristina Louca
 Gerência

destro dos prazos estipulados.

Para efeitos da alínea d) do n.º 5 do artigo 66 CSC, durante o exercício de 2015, a empresa não efectuou transacções próprias, sendo nulo o n.º de acções próprias detidas em 31-12-2015

(O número e o valor nominal de quotas ou acções próprias adquiridas ou alienadas durante o exercício, os motivos desses actos e o respectivo preço, bem como o número e valor nominal de todas as quotas e acções próprias detidas no fim do exercício)

Não foram concedidas quaisquer alterações nos termos do artigo 397 do CSC, pelo que nada há a indicar para efeitos do n.º 5, alínea e) do CSC.

(e) As autorizações concedidas a negócios entre a sociedade e os seus administradores, nos termos do artigo 397.º)

Eventos subsequentes:

Não são conhecidos a data quaisquer eventos subsequentes, com impacto nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro 2015

Após o encerramento do exercício, e até a elaboração do presente relatório, não se verificaram outros factos susceptíveis de modificar a situação relevada nas contas, para os efeitos do disposto na alínea b) do n.º 5 do artigo 66 do código das sociedades comerciais.

(b) Os factos relevantes ocorridos após o termo do exercício)

30.1. Informação por actividades económicas

	Actividades económicas			
	Actividade CAE - Rev 3	Actividade CAE - Rev 3	Actividade CAE - Rev 3	Total
	[66220]			
Vendas	0,00	0,00	0,00	0,00
- Mercadorias	0,00	0,00	0,00	0,00
- Produtos acabados e intermédios, subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	0,00	0,00	0,00	0,00
- Activos biológicos	0,00	0,00	0,00	0,00
Prestações de serviços	549.550,29	0,00	0,00	549.550,29
Compras	0,00	0,00	0,00	0,00
Fornecimentos e serviços externos	136.168,84	0,00	0,00	136.168,84
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	0,00	0,00	0,00	0,00
- Mercadorias	0,00	0,00	0,00	0,00
- Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	0,00	0,00	0,00	0,00
- Activos biológicos (compras)	0,00	0,00	0,00	0,00
Variação nos inventários da produção	0,00	0,00	0,00	0,00
Número médio de pessoas ao serviço	0,00	0,00	0,00	0,00
Gastos com o pessoal	234.743,31	0,00	0,00	234.743,31
- Remunerações	190.986,27	0,00	0,00	190.986,27
- Outros (inclui pensões)	43.757,04	0,00	0,00	43.757,04
Activos fixos tangíveis:				
- Quantia escriturada líquida final	201.226,22	0,00	0,00	201.226,22
- Total de aquisições	2.461,09	0,00	0,00	2.461,09
-> Das quais: em Edifícios e outras construções	0,00	0,00	0,00	0,00
- Adições no período de activos em curso	2.067,06	0,00	0,00	2.067,06
Propriedades de investimento:				
- Quantia escriturada final	0,00	0,00	0,00	0,00
- Total de aquisições	0,00	0,00	0,00	0,00
-> Das quais: Em edifícios e outras construções	0,00	0,00	0,00	0,00
Adições no período de propriedades de investimentos em curso	0,00	0,00	0,00	0,00

30.2. Informação por mercados geográficos

	Interno	Comunitário	Extra-comunitário	Total
Vendas	0,00	0,00	0,00	0,00
Prestações de serviços	549.550,29	0,00	0,00	549.550,29
Compras	0,00	0,00	0,00	0,00
Fornecimentos e serviços externos	0,00	0,00	0,00	0,00
Aquisições de activos fixos tangíveis	2.461,09	0,00	0,00	2.461,09
Aquisições de propriedades de investimento	0,00	0,00	0,00	0,00
Aquisições de activos intangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00
Rendimentos suplementares	0,00	0,00	0,00	0,00
- Serviços sociais	0,00	0,00	0,00	0,00
- Aluguer de equipamento	0,00	0,00	0,00	0,00
- Estudos, projectos e assistência tecnológica	0,00	0,00	0,00	0,00
- Royalties	0,00	0,00	0,00	0,00
- Outros	0,00	0,00	0,00	0,00
Por memória: Vendas e prestações de serviço (valores não desc.)	-549.550,29	0,00	0,00	-549.550,29
Por memória: Compras e fornecimentos de serviços externos (valores não desc.)	0,00	0,00	0,00	0,00

31. Outras informações

31.1. Capital próprio

	Saldo Inicial	Débitos	Créditos	Saldo final
Capital	300.000,00	0,00	0,00	300.000,00
Por memória: Accionistas c/ subscrição	0,00	0,00	0,00	0,00

Carstine Paixão
cc 36279


Carstine Paixão
Gerencia

Por memória: Quotas não liberadas	0,00	0,00	0,00	0,00
Acções (quotas) próprias	0,00	0,00	0,00	0,00
Valor nominal	0,00	0,00	0,00	0,00
Descontos e prémios	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros instrumentos de capital	0,00	0,00	0,00	0,00
Prémios de emissão	0,00	0,00	0,00	0,00
Reservas	627.803,81	0,00	8.921,37	636.725,18
Reservas legais	108.535,85	0,00	2.921,37	111.457,22
Outras reservas	519.267,96	0,00	6.000,00	525.267,96
Resultados transitados	170.763,16	70.911,82	49.505,99	149.357,33
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00
Reavaliações decorrentes de diplomas legais	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras variações no capital próprio	0,00	0,00	0,00	0,00
Subsídios	0,00	0,00	0,00	0,00
Doações	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras	0,00	0,00	0,00	0,00

31.2. Fornecimentos e Serviços Externos

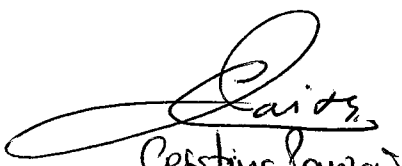
	Em 2015	Em 2014
Fornecimentos e Serviços externos	136.168,84	146.247,35
Subcontratação	0,00	0,00
Serviços especializados	82.086,92	92.007,83
- Trabalhos especializados	10.852,28	10.795,74
- Publicidade	3.606,21	2.862,28
- Vigilância e Segurança	0,00	0,00
- Honorários	26.053,46	31.024,79
- Comissões	25.249,99	27.780,00
- Conservação e reparação	12.745,12	15.361,77
- Serviços Bancários	0,00	0,00
- Outros	25.249,99	27.780,00
Materiais	8.138,90	10.809,23
Energia e fluidos	10.710,67	10.722,23
- Electricidade	4.462,32	3.361,31
- Combustíveis	5.764,92	7.011,33
- Água	483,43	349,59
- Outros	0,00	0,00
Deslocações e estadas	6.557,63	5.554,48
Transporte de Mercadorias	0,00	0,00
Rendas e alugueres	356,74	876,05
Comunicações	14.778,24	13.568,68
Seguros	4.226,89	4.323,98
Royalties	0,00	0,00
Contencioso e notariado	145,00	136,50
Representação	7.811,23	6.970,70
Limpeza e Higiene	508,36	1.026,57
Outros Serviços	848,26	165,00
(-) Descontos e abatimentos Diversos	0,00	0,00

31.4. Outros Gastos e Rendimentos

31.4.1. Outros Rendimentos e Ganhos

		Em 2015	Em 2014
Rendimentos suplementares	Serviços sociais	0,00	0,00
	Aluguer de equipamento	0,00	0,00
	Estudos, projectos e assistência tecnológica	0,00	0,00
	Royalties	0,00	0,00
	Desempenho de cargos sociais noutras empresas	0,00	0,00
	Outros rendimentos suplementares	0,00	0,00
	Totais	0,00	0,00
	Descontos de pronto pagamento obtidos		49,70
Recuperação de dívidas a receber		0,00	0,00
Ganhos em inventários	Sinistros	0,00	0,00
	Sobras	0,00	0,00
	Outros ganhos	0,00	0,00
	Totais	0,00	0,00
Rendimentos e ganhos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	Aplicação do método da equivalência patrimonial	26.948,92	11.248,49
	Alienações	0,00	0,00
	Outros rendimentos e ganhos	0,00	0,00
	Totais	26.948,92	11.248,49
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros	Diferenças de câmbio favoráveis	0,00	0,00
	Alienações	0,00	0,00
	Outros rendimentos e ganhos	0,00	0,00
	Totais	0,00	0,00
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	Alienações	0,00	0,00

Cristine Paiva
cc B6229

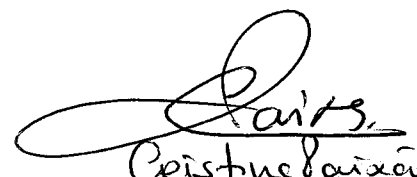

Cristine Paiva
Gerencia

	Sinistros	0,00	0,00
	Rendas e outros rendimentos em propriedades de investimento	0,00	0,00
	Outros rendimentos e ganhos	0,00	0,00
	Totais	0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	Correcções relativas a períodos anteriores	614,04	4.212,65
	Imputação de subsídios para investimentos	0,00	0,00
	Restituição de impostos	0,00	0,00
	Excesso da estimativa para impostos	0,00	0,00
	Ganhos em outros instrumentos financeiros	0,00	0,00
	Outros não especificados	-376,00	3.444,02
	Totais	238,04	7.656,67
	Totais	27.236,66	18.970,19

31.4.2. Outros gastos e perdas

		Em 2015	Em 2014
Impostos	Impostos directos	650,40	650,40
	Impostos indirectos	8.569,46	6.413,04
	Taxas	630,00	780,97
	...		
	...		
	Totais	9.849,86	7.844,41
Descontos de pronto pagamento concedidos		6.547,78	738,22
Dívidas incobráveis		0,00	0,00
Perdas em inventários	Sinistros	0,00	0,00
	Quebras	0,00	0,00
	Outras perdas	0,00	0,00
	Totais	0,00	0,00
Gastos e perdas em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	Cobertura de prejuízos	0,00	0,00
	Aplicação do método da equivalência patrimonial	2.442,42	9.564,41
	Alienações	0,00	0,00
	Outros gastos e perdas	0,00	0,00
	Totais	2.442,42	9.564,41
Gastos e perdas nos restantes investimentos financeiros	Cobertura de prejuízos	0,00	0,00
	Alienações	0,00	0,00
	Outros gastos e perdas	0,00	0,00
	Totais	0,00	0,00
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	Alienações	0,00	0,00
	Sinistros	0,00	0,00
	Abates	0,00	0,00
	Gastos em propriedades	0,00	0,00
	Outras gastos e perdas	0,00	0,00
	Totais	0,00	0,00
Outros gastos e perdas	Correcções relativas a períodos anteriores	572,90	2.300,20
	Donativos	470,00	1.020,33
	Quotizações	1.515,00	1.515,00
	Ofertas e amostras de inventários	0,00	0,00
	Insuficiência da estimativa para impostos	0,00	0,00
	Perdas em instrumentos financeiros	0,00	0,00
	Outros não especificados	736,25	975,42
	Totais	3.294,15	5.810,95
	Totais	23.384,21	23.957,99

Cristine Paixão
cc 36229


Cristine Paixão
Gerencia

PRESTAÇÃO DO SERVIÇO DO MEDIAÇÃO DE SEGUROS OU DE RESSEGUROS

Para efeitos do artigo 4º Norma Regulamentar nº 15/2009-R de 30 Dezembro

a) Políticas contabilísticas adotadas para reconhecimento das remunerações:

-As políticas adotadas estão mencionadas na nota 3 Anexo ADF.

O corretor/agente de seguros reconhece o rédito /remuneração de acordo com as normas em vigor, sendo que, em particular e por regra – embora admita exceções- no exercício da atividade de mediação de seguros, reconhece contabilisticamente o rendimento:

-Referido na nota 21 ADF- Aquando da prestação de contas do mediador às empresas de seguros. _____

b) Total de remunerações recebidas desagregadas por natureza e por tipo

Por natureza	Remunerações €	
	Ano n-1	Ano n
Numerário	454.453,49	549.550,29
Espécie		
Total	454.453,49	549.550,29

Por tipo	Remunerações €	
	Ano n-1	Ano n
Comissões	454.453,49	549.550,29
Honorários		
Outras remunerações	13.820,59	25.753,29
Total	468.274,08	575.303,58

c) Total das remunerações relativas aos contratos de seguro desagregados por Ramos "Vida", Fundo de Pensões e conjunto dos ramos "Não vida" e por origem

Por entidade	Remunerações €					
	Ramos Vida		Ramos não vida		Fundo pensões	
	Ano n-1	Ano n	Ano n-1	Ano n	Ano n-1	Ano n
Empresas de seguros	19.582,06	17.080,86	324.871,43	423.923,97		
Outros mediadores			110.000,00	108.545,46		
Clientes (outros)						
Total	19.582,06	17.080,86	424.871,43	532.469,43		

d) Níveis de concentração das remunerações auferidas pela carteira

Por entidades	Remunerações %	
	Ano n-1	Ano n
Empresas de seguros:		
Fidelidade	23,44%	33,36%
Cristina Paixão Unipessoal Lda	19,75%	24,34%
Total		

e) Valores das contas "clientes"

Contas "clientes"	Valores de contas "clientes"	
	Ano n-1	Ano n
Início do exercício	23.970,52	24.674,65
Final do exercício	24.674,65	47.866,61
Volume movimentado no exercício:		
A débito	3.369.072,28	3.332.423,18
A crédito	3.333.956,93	3.284.556,57

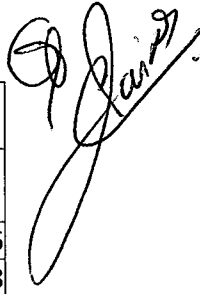
f) Contas a receber e a pagar desagregadas por origem

Por entidades	Saldos contabilísticos existentes no final do exercício			
	Contas a receber		Contas a pagar	
	Ano n-1	Ano n	Ano n-1	Ano n
Tomadores de seguros ou				
Empresas de seguros	710.236,34	24.320,76	721.222,79	38.785,32
Outros mediadores				
Outros	75.189,48	55.420,86	29.383,03	150.486,56
Total	785.425,82	79.741,62	527.283,05	189.271,88

g) Valores agregados incluídos nas contas a receber e a pagar

Por entidades	Saldos contabilísticos existentes no final do exercício			
	Contas a receber		Contas a pagar	
	Ano n-1	Ano n	Ano n-1	Ano n
Fundos recebidos com vista a serem transferidos para as empresas de (re)seguros para pagamento de			53.780,58	38.785,32
Fundos em cobrança com vista a serem para as empresas de (re) seguros para pagamento de prémios de (re)seguro				
Fundos que lhe foram confiados pelas empresas de (re)seguros com vista a serem transferidos para				

tomadores de seguros, segurados ou beneficiários(ou empresas de seguros no caso da atividade de				
Remunerações respeitantes a prémios de (re) seguro já cobrados e por cobrar	11.825,58	24.320,76		
Outras quantias	43.335,66	55.420,86	204.602,68	150.486,56
Total	55.161,24	79.741,62	789.695,12	189.271,88



h) Idade das contas a receber vencidas à data de relato (final do exercício)

Contas a receber	Até x dias		Até x dias		Mais de x dias	
	Ano n-1	Ano n	Ano n-1	Ano n	Ano n-1	Ano n
Sem imparidade						
Com imparidade						
Total						

Fatores considerados na imparidade:

Não aplicável

i) Garantias colaterais detidas a título de caução e outros aumentos de crédito

	Valores	
	Ano n-1	Ano n
Garantias (caução)/aumentos de créditos	18.760,00	18.760,00

j) Transmissões de carteiras de seguros

Por entidades	Carteira de Seguros			
	Contas a receber		Contas a pagar	
	Ano n-1	Ano n	Ano n-1	Ano n
Carteira de Seguros				

K) Contratos cessados com empresas de seguro e indemnizações da clientela

	Indemnizações de clientela	
	Ano n-1	Ano n
Contratos de mediação de Seguros cessados		

i) Natureza de obrigações materiais, incluindo passivos contingentes

	Obrigações materiais	
	Ano n-1	Ano n
Obrigações materiais		

m) Empresas de seguros cujas remunerações pagas ao corretor de seguros representem, cada uma, pelo menos 5% do total das remunerações.

Empresas de seguros	Remunerações			
	Ramos Vida/Não vida/		Fundo Pensões	
	Ano n-1	Ano n	Ano n-1	Ano n

n) Valor total dos fundos recebidos pelo corretor de seguros com vista a serem transferidos para as empresas de seguros para pagamento de prémios relativamente aos quais as mesmas não lhe tenham outorgado poderes para o recebimento em seu nome

	Valor total de fundos	
	Ano n-1	Ano n
Transferência de valores (prémios) para entregar às empresas de seguros em relação aos quais o corretor não tem poderes de cobrança	87.055,82	26.172,41

o) Valores de fundos recebidos pelo mediador de resseguros com vista a serem transferidos pra resseguradores para pagamento de prémios relativamente aos quais não lhe foram outorgados poderes de cobrança

	Valor total de fundos	
	Ano n-1	Ano n
Transferência de valores (prémios) para entregar às empresas de seguros em relação aos quais o mediador de resseguros não tem poderes de cobrança		

p) Valor de fundos que foram confiados ao mediador de resseguros pelos resseguradores com vista a serem transferidos para empresas de seguros cedentes que não hajam outorgado ao mediador de resseguros poderes da quitação das quantias recebidas

	Valor total de fundos	
	Ano n-1	Ano n
Transferência de valores (prémios) para entregar às empresas de seguros cedentes que não hajam outorgado poderes de quitação da quantias recebidas		

Cristina Pereira
CP. 36229

Cristina Pereira



Raquel e Nuno Carvalho, SROC, Lda.

Rua A-do-Ferreiro, nº 22 2480-013 Alqueidão da Serra
Telef. 244 499 040 Fax. 244 499 045

R. ef

Certificação Legal das Contas

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras da Paixão – Corretores de Seguros, Lda, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2015, (que evidencia um total de 1.427.412,35 euros e um total de capital próprio de 1.184.807,13 euros, incluindo um resultado líquido positivo de 155.307,15 euros), as demonstrações dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações dos capitais próprios e a demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e os respetivos Anexos.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Gerência a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Gerência, utilizadas na sua preparação;

.../...



Raquel e Nuno Carvalho, SROC, Lda.

Rua A-do-Ferreiro, nº 22 2480-013 Alqueidão da Serra
Telef. 244 499 040 Fax. 244 499 045
.../...

- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância do Relatório de Gestão com as demonstrações financeiras;
 6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da Paixão Corretores de Seguros, Lda, em 31/12/2015, o resultado das suas operações, os fluxos de caixa e as alterações nos capitais próprios no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Relato sobre outros requisitos legais

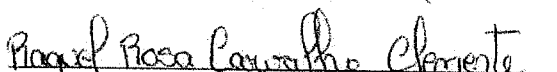
8. É também nossa opinião, que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Alqueidão da Serra, 1 de abril de 2016

RAQUEL E NUNO CARVALHO, SROC, LDA (SROC nº 216)

Representado por

Raquel Rosa Carvalho Clemente (ROC nº 1234)


(Raquel Rosa Carvalho Clemente)